

## O CICLO DE CINEMA DO RECIFE DE 1920: EXPERIÊNCIA DIDÁTICA DESENVOLVIDA NO PIBID PEDAGOGIA/HISTÓRIA

Aline Maria de Souza Florencio<sup>1</sup>Daiana Gomes de Oliveira<sup>2</sup>

Kamilla Késsia da Silva<sup>3</sup>Sarah Coimbra Costa<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Estudante do curso de Pedagogia- *Universidade Federal de Pernambuco*-alinemariaflorencio@gmail.com

<sup>2</sup> Estudante do curso de Pedagogia- *Universidade Federal de Pernambuco*-- daiana\_oliveiragomes@hotmail.com

<sup>3</sup> Estudante do curso de Pedagogia- *Universidade Federal de Pernambuco*-kamilakessia20@gmail.com

<sup>4</sup> Estudante do curso de Pedagogia- *Universidade Federal de Pernambuco*-- sarahcoimbracosta@gmail.com

### RESUMO

O artigo visa relatar o trabalho desenvolvido no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID)- subprojeto Pedagogia/História- Universidade Federal de Pernambuco, numa turma do 3º ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal Arraial Novo do Bom Jesus situada no Bairro do Cordeiro- Recife, durante o ano letivo de 2015. O trabalho teve por denominação Expressões Culturais do Recife: as pessoas e suas histórias e abordou alguns dos movimentos culturais ocorridos em diversos tempos na cidade, mas aqui enfocamos o recorte no seguinte subtema: o ciclo de cinema de 1920. Desta forma, desenvolvemos com os estudantes o estudo sobre o movimento e suas diversas abordagens ressaltando a importância deste para a história local. Consideramos que nossa intervenção se constituiu como fator fundamental para que os estudantes, como sujeitos da história, conhecessem aspectos da história da cidade deslocando o olhar para a relação presente/passado.

**PALAVRAS CHAVE:** Ciclo de cinema de 1920, PIBID, Recife.

### INTRODUÇÃO

O relato do trabalho a seguir é resultado de uma experiência didática desenvolvida no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID), na Escola Municipal Arraial Novo do Bom Jesus, com uma turma do 3º ano do ensino fundamental, com a supervisão da Professora da Rede Municipal Maria da Graça Gomes, e orientação da professora Doutora do Centro de Educação – UFPE, Maria Thereza Didier de Moraes.

No ano letivo de 2015 optamos por focar nos movimentos culturais que envolvem a cidade do Recife, com o tema “**Expressões culturais do Recife, as pessoas e suas histórias**” trabalhamos as expressões culturais, suas lutas e movimentos que reverberaram nas formas de pensar a cidade. Todos os movimentos estudados são importantes para a construção da história do Recife, entretanto escolhemos abordar aqui o Ciclo de cinema de 1920, pois foi um marco para a cidade. A partir deste subtema tivemos como objetivo observar os aspectos das produções culturais e da história do cinema recifense, além de conhecer o contexto social da época, deslocando o olhar do estudante para a relação presente/passado fazendo-o reconhecer a importância do movimento para a cidade e para a história local.



Contudo faz-se necessário esclarecer que para dar consistência às aulas, realizamos um levantamento bibliográfico no que se refere a estudos sobre o ensino de história e sobre o ciclo recifense de cinema/1920, apoiando-se nas contribuições de Bear (2003) Nascimento (2013); Pesavento (2003) e Rezende (2005). Durante todo o trabalho procuramos tecer um pensamento acerca da nossa atualidade, sempre procurando relacionar com o movimento no Ciclo de 1920.

## **HISTÓRIAS DO RECIFE: O CICLO DE CINEMA DE 1920**

O cinema ocupa um importante papel no cenário historiográfico, se constituindo como um meio para narrar as histórias, os costumes e maneiras de pensar dos indivíduos, construindo representações coletivas das relações dos diferentes grupos sociais, nessa perspectiva compreendemos que o Recife vivenciou na década de 1920 um movimento extremamente significativo para a cinematografia local considerado um dos ciclos mais fecundos do século XX no país, sendo este um dos principais motivos para a necessidade da abordagem dessa temática na sala de aula, sobretudo nos anos iniciais do ensino fundamental. Para Nascimento (2013) o cinema Pernambucano estava inserido

no processo de modernização, tanto através de suas salas de exibição, como também de sua produção cinematográfica. A cidade do Recife, que além de centro administrativo foi um importante palco da vida cultural pernambucana, possuía inúmeras salas distribuídas em vários bairros da cidade. (NASCIMENTO 2013, p. 2).

O Ciclo do Cinema de 1920 foi um marco para a história do cinema regional, pois além de proporcionar um momento de lazer, era também um acontecimento social sinônimo de modernização. Os filmes abordavam o cotidiano da cidade do Recife e o objetivo dos cineastas era realizar uma produção local, visto que os filmes exibidos no Recife e no Brasil eram produzidos fora do país.

Sabemos a importância do cinema para a nossa sociedade, pois além de ser um veículo importante para narrar as histórias, na época foi uma maneira de mostrar os costumes e maneiras de pensar, dos que aqui viviam através do cinema. Neste sentido, o cinema ocupa

uma posição significativa na historiografia, pois se trata de um veículo de comunicação de massa profundamente ligado ao lado simbólico de uma cultura, ele fortalece a construção e afirmação de um imaginário, gerando representações coletivas que traduzem a maneira como grupos sociais se relacionam. (NASCIMENTO 2013, p.11).

O ciclo de cinema de 1920 além de ser um marco para história do cinema foi de grande importância para registrar as mudanças no Recife, pois o foco no início era contar sobre o cotidiano daquela época. Bear (2003). Utilizamos o Ciclo do Recife para mostrar aos alunos um Recife diferente da qual conhecemos. Fizemos diversas reflexões acerca da década de 1920, de como era o Recife, como vivia a sociedade, para assim compreender o Recife que conhecemos atualmente.

Trabalhando esse tema em sala de aula, tivemos a oportunidade de estimular a abstração e a imaginação dos alunos, o deslocamento frente aos modos de vida no Recife da época e como isso pode tocá-los atualmente e a todos que vivem na cidade, pensando na história não como apenas o estudo do passado, mas como algo necessário para compreender suas relações com o mundo atual.

Do ciclo de cinema de 1920 surgiram muitas produções de longas originalmente nacionais, além de empresas conhecidas no ramo do cinema brasileiro, como por exemplo, a Aurora filmes que fechou as portas em 1925 por falta de investimento. Mas outras pessoas continuaram a fazer documentários e longas metragens, sem falar nos diversos cinemas de ruas existentes no Recife. O objetivo era divulgar a cultura regional pernambucana e fazer com que os filmes tocassem o telespectador, condizendo com sua realidade de vida, pois os filmes que eram trazidos de fora para o Brasil eram totalmente diferentes do contexto atual da época. Nesta perspectiva, Antonio Paulo Rezende apresenta que:

Apesar da falência da Aurora-Filme, em 1925, no seu projeto original, o ciclo continuou. Outras figuras se destacaram como Jota Soares, Pedrosa da Fonseca, Pedro Salgado e tantos outros. O Recife convivia também com salas cinematográficas que exibiam com destaque as produções estrangeiras” (REZENDE, 2005 p.99).

Com a chegada das inovações tecnológicas, tais como filmes com cores e efeitos sonoros, os filmes mudos que eram produzidos no Ciclo de 1920 foram perdendo o valor e o público. Depois de oito anos de produções, o fim chegou por falta de investimentos e incentivo financeiro. Porém, os longos produzidos nessa época foram necessários para o crescimento e a valorização do cinema brasileiro.

Reconhecendo que o ensino da história deve permitir ao aluno que ele compreenda a partir da sua própria aprendizagem a sociedade a sua volta, assim o ajudando a desenvolver uma análise crítica do que é aprendido, com o Ciclo de Cinema de 1920 os alunos tiveram a oportunidade de compreender e conhecer contextos históricos mais amplos sobre a cidade do Recife.

## INTERVENÇÕES E METODOLOGIA

O planejamento inicial foi revisitado a partir da necessidade de estudar um tema pouco conhecido para licenciandas de pedagogia e também de considerar a especificidade da escola na qual estávamos inseridas. Nesse sentido, trabalhamos o ciclo visando trazer para as aulas uma proposta voltada para a aproximação do conhecimento histórico com o saber histórico escolar, para que os estudantes pudessem compreender alguns aspectos das mudanças e permanências ao longo do tempo na cidade do Recife. O estudo foi desenvolvido a partir de etapas que consistiram em aproximação com a escola-campo, conversa com a professora supervisora e inserção na turma do 3º ano para observação da dinâmica da sala de aula e execução das etapas propostas. Planejamos 4 aulas em que os alunos pudessem fazer diversas reflexões acerca da década de 1920, de como era o Recife, como vivia a sociedade, para assim compreender o Recife que conhecemos atualmente.

A primeira aula teve como objetivo possibilitar uma primeira aproximação com elementos históricos do cinema bem como o elo com a fotografia, para tal apresentamos uma caixa fechada contendo películas e negativos, perguntamos o que os alunos achavam que tinha na caixa e ao ser aberta questionamos sobre o que são esses objetos e sua funcionalidade.

Após esse momento fizemos a leitura do poema: “A lua foi ao cinema” de Paulo Leminski, conversamos sobre quem já foi ao cinema, se eles gostam de cinema e fotografia, como eles achavam que o cinema começou, como os filmes eram filmados, quais histórias eram contadas, se já eram coloridos e falados entre outros. Além dessas questões, foi levantada também as diferentes sensações que os filmes podem despertar em nós fazendo alusão com as percepções presentes no poema.

Discutimos alguns aspectos da história da fotografia e do cinema, da questão de quando as fotografias são manuseadas rapidamente proporcionavam a ilusão de movimento, para exemplificar essa questão distribuímos alguns livrinhos de bolso que contam histórias a partir de um conjunto de imagens sequenciais que aos serem passadas dão a sensação de movimento, como se um pequeno cinema estivesse em nossas mãos. Abordamos também os primeiros jogos óticos como o thaumatrópio, e algumas máquinas como o zootropo que foram exibidos através de vídeo. Propomos aos alunos que em grupo confeccionassem o thaumatrópio, que consiste num dispositivo ótico que provoca a combinação de duas figuras diferentes dando a sensação de movimento. Colocamos as instruções de como confeccionar o dispositivo no quadro e lemos coletivamente, após esse momento conversamos sobre quais as impressões dos alunos com essa atividade relacionando com o que foi discutido durante a aula, esclarecendo que o processo de construção do que

conhecemos hoje como cinema passou por diferentes processos nos quais muitas pessoas estavam estudando a técnica de colocar as imagens em movimento e dar vida ao cinema, sendo necessário reconhecer que o que nomeamos de origem do cinema não deve ser creditada apenas a uma pessoa.

Na segunda aula objetivamos relacionar o cinema, a produção cinematográfica com alguns aspectos das mudanças e permanências ao longo do tempo na cidade do Recife, como também a modernização da cidade na década de 1920. Propomos que as crianças desenhassem a cidade do Recife de 1920 da maneira que elas imaginassem que seria em seguida houve a socialização dos desenhos e a discussão dos elementos apresentados.

Neste sentido, levamos diversas fotos do Recife de 1920 e outras fotos do mesmo local na atualidade, misturamos as imagens, distribuimos por grupos e solicitamos que localizassem no montante de fotos atuais as imagens que cada grupo ficou referente aos anos 1920. Após localização, cada grupo apresentou as imagens que remetem a atualidade em um breve jogo de comparação, levantando os aspectos sobre as histórias da cidade. A medida em que os grupos realizaram a identificação, estas foram colocadas em um álbum de construção coletiva e os alunos escreveram os aspectos de diferenças entre estas, o que mais chamou atenção, qual as características marcantes, e etc. Em conjunto com os alunos, optamos por disponibilizar no ambiente escolar o álbum confeccionado, a fim de que um maior número de pessoas tivessem acesso a mais um pedacinho das histórias de Recife.

Na penúltima aula para criar um clima lúdico, propomos a dinâmica das palavras com objetivo de fazer com que os estudantes utilizassem a linguagem corporal, descontraindo o ambiente. O estudante retirava a palavra da caixa sem que os demais vissem, fazia a mímica da palavra para os colegas descobrirem e assim sucessivamente. Quando se esgotaram as palavras, conversamos se os participantes sentiram dificuldades em expressar as palavras utilizando apenas a linguagem corporal.

Fazendo uso de tal atividade, perguntamos se os estudantes já assistiram a algum filme mudo, retomamos a questão que antigamente o cinema era mudo e preto e branco e como eles achavam que as pessoas entendiam o filme sem fala. Mostramos um trecho do filme *Veneza Americana* (1925) que mostra a praia de Boa Viagem-Recife sem prédios e pouco movimentada, conversamos sobre as diferenças observadas no vídeo.

Aproveitamos que estávamos falando do cinema mudo e esclarecemos que atualmente também há uma diversidade de filmes mudos, para exemplificar essa afirmação exibimos então o curta metragem lançado no Japão: *A casa de pequenos cubinhos* (2008), que conta a história de um

senhor que mora em uma cidade submersa no mar, com o passar do tempo, o nível da água vai subindo, e o idoso tem que erguer ainda mais sua casa, que é levantada tijolo por tijolo.

Após esse momento, solicitamos que em grupo os alunos elencassem as semelhanças e diferenças entre essas duas produções fílmicas, quanto a forma, imagem, narrativas evidenciadas entre outros pontos. Ao terminar essa etapa, propomos uma roda de diálogo na qual foi aberta para o grande grupo as concepções pontuadas.

A última aula foi iniciada a partir da reflexão dos alunos sobre as experiências da aula anterior, as aprendizagens construídas e as expectativas para esta aula. Em seguida, exibimos mais um trecho do filme silencioso: *Veneza Americana* (1925), de Hugo Falângola e J. Cambiere, para que os alunos pudessem compreender alguns aspectos das mudanças e permanências, ao longo do tempo no Recife, e que alguns filmes não se preocupavam em narrar uma história com começo, meio e fim, apenas mostrar o cotidiano da cidade. Conversamos sobre o material visual contextualizando a obra e observando suas características.

A partir da atividade supracitada, iniciamos uma roda de diálogo sobre a popularização do cinema no Recife, os cinemas de bairro e o cinema em shopping, as formas que a linguagem cinematográfica nos toca e desperta sensações e diferentes percepções. Mostramos imagens de cinemas antigos, entre outros aspectos.

Em seguida propomos uma atividade de produção textual, dividimos a turma em grupos e distribuímos cenas dos filmes: *A Filha do Advogado* (1926) de Costa Monteiro e Ary Severo e *Aitaré da praia* (1925) de Jota Soares e Tito Severo que foram produzidos durante o ciclo de cinema do Recife. Solicitamos que as crianças criassem narrativas em cima dessas imagens. Após a criação, abrimos espaço para a socialização da atividade, nesse momento um representante de cada grupo leu a produção e em seguida exibimos trechos de cada filme, observando as diferenças nas histórias contadas, a forma que as pessoas se vestiam, fazendo relação com os diversos tempos na cidade.

## **CADA ENCONTRO UM NOVO DESAFIO: O PIBID E O ENSINO DE HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), visa uma maior articulação entre o ensino superior/estudantes de licenciatura e as escolas da educação básica da rede pública de ensino para estimular o desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas. No subprojeto pedagogia/história, vivenciamos momentos desafiadores, sobretudo em relação a

maneira que a história vem sendo trabalhada na escola, defasada e com uma lacuna a qual as experiências sociais são poucas exploradas e quando são é de uma forma superficial.

Sabemos da importância do ensino da história nos anos iniciais, pois ela contribui para formação crítica e na inserção dessa criança na sociedade. O ensino da história pode nos ajudar a conhecer as múltiplas relações do passado com o presente, a valorizar as incertezas e a ter um razoável nível de senso crítico. Deve-se dar ênfase a um ensino que trabalhe com problemas e não com a mera transmissão de conhecimento aproximando o conhecimento histórico com o saber histórico escolar, valorizando o aluno como sujeito do processo de aprendizagem e evidenciando os fatores que interferem na construção da história.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Reconhecendo a importância do ensino de história nos anos iniciais do ensino fundamental e o papel da produção cinematográfica na compreensão de alguns aspectos das mudanças e permanências ao longo do tempo na cidade do Recife, esclarecemos, no entanto, que não pretendemos, com apenas essas etapas, abarcar a complexidade e amplitude do ciclo de 1920 enquanto instrumento de reflexão histórica e construções sociais na sala de aula.

Desta forma, observamos que as atividades descritas contribuíram significativamente na compreensão dos alunos sobre a importância de conhecer os diferentes modos de ser e viver na cidade. Esta afirmação é fundamentada a partir do envolvimento dos estudantes nas atividades propostas, na argumentação desenvolvida nas rodas de diálogo, assim como nas narrativas criadas em sala. Consideramos que nossa intervenção se constituiu como fator fundamental para que o aluno se reconhecesse como sujeito da história deslocando o olhar e reconhecendo a importância do movimento para a cidade e para história local.

## **REFERÊNCIAS**

BEAR, Regina. **Labirintos da Memória no cinema pernambucano: o “ciclo” da década de 20.– XXII Simpósio Nacional de História (ANPUH) – João Pessoa, 2003**

NASCIMENTO, Arthur. **Uma cena pernambucana: História e Cinema no Recife de 1923 a 1945.** XXVII Simpósio Nacional de História (ANPUH) Conhecimento histórico e dialogo social, Natal-RN, 2013.

PESAVENTO, Sandra. **História e História Cultural.** Belo Horizonte- Autêntica, 2003, p. 20-37.



REZENDE, Antonio Paulo. **O Recife: história de uma cidade**. Recife: Fundação de Cultura da Cidade do Recife, 2005.